Governo indica confinamento de bovinos para pequenos pecuaristas

Sistema é um meio eficaz de garantir o abastecimento de carne neste período de pastagens escassas

Iniciada em junho, segue até novembro a entressafra do boi em Minas, mas a engorda de animais em confinamento neste período de pastagens escassas é um meio eficaz de garantir o abastecimento de carne. Segundo a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), o sistema deve ser adotado inclusive pelos pequenos produtores, que poderão melhorar a receita da propriedade, principalmente com as vendas do segundo semestre.

O coordenador do Minas Carne, Bruno de Barros Ribeiro de Oliveira, explica que o confinamento consiste na manutenção dos animais em instalações próprias, recebendo alimentação exclusivamente nos cochos e tratamento especial. "Até o final do ano, o volume de bovinos confinados nas propriedades mineiras deve alcançar 350 mil animais", afirma, com base em levantamento realizado pela Emater-MG, vinculada à Secretaria.

> Produtores poderão melhorar a receita da propriedade, principalmente com as vendas do segundo semestre

O coordenador diz que o produtor pode contar com bons resultados, principalmente no segundo semestre. "Levantamento da Esalq/BMV&FBovespa mostra que a cotação da arroba do boi no acumulado de junho a novembro de 2012 alcançou variação positiva de 5,2%, chegando a R$ 97,50. No período atual, os produtores registraram, já em junho, vendas de boi por R$ 99,01 a arroba, em média." Além de garantir o atendimento à demanda dos frigoríficos no período mais crítico das pastagens, o confinamento possibilita a produção de carne de excelente qualidade durante o ano inteiro", assinala Bruno Barros.

RANKING - O trabalho dos extensionistas da Emater para mostrar as vantagens da engorda de bois por meio do confinamento contribui para o aumento das adesões ao sistema, diz o coordenador estadual de Bovinocultura de Corte da empresa, José Alberto de Ávila Pires. Ele informa que Minas ocupa atualmente a quinta posição entre os estados que engordam o boi fechado e responde por cerca de três milhões de cabeças incluídas no sistema. Os primeiros colocados são Mato Grosso, São Paulo, Goiás e Mato Grosso do Sul.

Minas conta com 63 produtores com até cinco mil animais confinados cada um, que respondem pela engorda de 190 mil cabeças. Há também 658 pecuaristas com até mil cabeças em confinamento e o volume total desse grupo é de 146,4 mil animais. "A produção anual de carne do conjunto dos confinadores do Estado é de 80 mil toneladas, volume que atende ao abastecimento de cerca de 6,7 milhões de pessoas nos quatro meses da entressafra do boi", principalmente de agosto a novembro, diz José Alberto.

Eficiência é marca das propriedades no Estado

De acordo com o coordenador José Alberto, as unidades de confinamento desenvolvidas em Minas têm mostrado grande eficiência na produção contínua de animais para abate, o que possibilita redução da ociosidade da indústria de carnes – frigoríficos e a rede de distribuição (açougues e casas de carne).

Paulo Roberto do Nascimento iniciou, há cerca de 30 anos (com 40 bois), projeto de confinamento em Capinópolis, no Triângulo Mineiro. "Atualmente, a propriedade registra volume permanente de 12,5 mil cabeças, de janeiro a dezembro", explica o pecuarista. No período das águas, entre outubro e novembro, a movimentação com os animais cai um pouco, devido às chuvas, acrescenta.

Vale o investimento na aquisição de bois de qualidade, ração e manejo apropriados, porque toda a produção da unidade de confinamento de Paulo Roberto é dirigida a frigorífico credenciado a exportar para a União Europeia, com direito a adicional por arroba vendida. O bônus é concedido aos produtores que possuem rastreabilidade creditada pelo Sisbov (serviço do Ministério da Agricultura, utilizado para a identificação e o controle do rebanho de bovinos e bubalinos do território nacional, bem como o rastreamento do processo produtivo no âmbito das propriedades rurais).

Epamig homenageia funcionários no 39º aniversário

A comemoração dos 39 anos da Empresa de Pesquisa Agropecuária (Epamig) contou com a participação de diversas autoridades e funcionários da casa. Sete pesquisadores, autores de estudos com grande impacto para a sociedade, e 122 funcionários com mais de 35 anos de casa foram homenageados.

"Assumi a gestão da Epamig há quatro meses, e de lá para cá, identifico o potencial desta empresa, traduzido nas enormes competências da equipe que aqui atua e que se dedica diariamente ao trabalho de melhorar e compartilhar o conhecimento e a tecnologia que desenvolvemos", destacou o presidente Marcelo Lana.

O secretário de Agricultura Pecuária e Abastecimento, Elmiro Nascimento, ressaltou que "a Epamig dinamiza a pesquisa e desenvolve alternativas que elevam a produtividade no campo e a qualidade do alimento servido aos cidadãos". Carlos Melles, secretário de Transporte e Obras Públicas, lembrou que "nesse momento o agronegócio tem dado resultados tão positivos para a economia nacional que precisamos reconhecer a importância da pesquisa que influencia positivamente na produtividade e na renda do produtor rural".

Também participaram da cerimônia parlamentares, dirigentes de diversas instituições parceiras e diversos integrantes do sistema Seapa.

CERTIFICADO - Cento e vinte e dois funcionários com mais de 35 anos de dedicação à Epamig receberam certificado. Sebastião Gonçalves de Oliveira trabalha desde o Programa Integrado de Pesquisas Agropecuárias de Minas Gerais (Pipaemg) que deu origem à Epamig. A revisora Marlene Ribeiro Gomide e o estatístico Paulo de Oliveira começaram a trabalhar na Empresa, ainda Pipaemg, no mesmo dia (1º de setembro de 1973).

ERASMO PEREIRA

Autoridades e representantes de diversas instituições prestigiaram o evento

Também foram destaques na cerimônia sete pesquisadores escolhidos como autores de pesquisa de grande relevância para a sociedade. Uma das mais antigas da casa, a especialista em café Sara Maria Chaulfon, falou em nome dos colegas.

VEJA HOJE NA REDE MINAS

www.redeminas.mg.gov.br

*Às 8h30, o **Opinião Minas** mostra que a internet, se usada de forma abusiva, pode não ser uma aliada. É preciso aprender a dividir o tempo com as demais tarefas do dia a dia. A psicopedagoga Jane Patrícia Haddad fala sobre o assunto. E ainda: você tem vontade de abrir uma empresa, mas não sabe por onde começar? Especialistas garantem que para ter um* insight *é preciso não só usar a intuição, mas também conhecimento. Quem explica é a psicóloga Terezinha Araújo, consultora organizacional e mestre em criatividade.*

***

*O **Jornal Minas** 1ª edição destaca a importância da doação de órgãos. Quem fala sobre o assunto é a coordenadora do Núcleo de Rim e Pâncreas do MG Transplantes, Aparecida Maria de Paula. Ela discute quem são os potenciais doadores, aponta os números da lista de espera e fala sobre como fazer para se apresentar como possível doador. O telespectador também vai conhecer uma campanha, feita na rede social Facebook, que abre espaço para que a população se declare doador. Mais de 180 pessoas já se apresentaram, por esse canal. Às 12 horas*

***

*No **Brasil das Gerais**, os baianos compositores Capinam e Roberto Mendes falam de brasilidade, cultura, amizade e música. Participa ainda do programa, o cantor Danilo de Moura, que está em Belo Horizonte com o espetáculo Tim Maia, Vale Tudo, que conta a vida do artista. Às 19h30.*

***

O Brasil caiu cinco posições no Índice de Competitividade Mundial 2013. Ocupa agora o 51º lugar no ranking *internacional que analisa a competitividade dos 60 maiores países do mundo. Para entender os problemas e apontar soluções, o **Palavra Cruzada** recebe o economista da Fiemg, Paulo Casaca.*